

451 - P

INQUÉRITO SOROEPIDEMIOLÓGICO DOS FATORES DE RISCO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC) NUMA ÁREA ENDÊMICA EM JEQUIÉ, BAHIA, BRASIL. Eliane G Nascimento, Ronald B. B. Silva, Nilson L. Lopes, Lain C. P. Carvalho, Moacir P. Silva, Edson D. Moreira Jr. Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM), FIOCRUZ - BA e Centro de Referência em Doenças Endêmicas Pirajá da Silva - Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.

Objetivos: Avaliar potenciais fatores de risco associados à soropositividade para leishmaniose visceral canina em uma área endêmica do município de Jequié, Bahia.

Material e métodos: No período de dezembro de 1997 a março de 1999, a população canina domiciliada numa área endêmica da cidade de Jequié foi avaliada através de sucessivos estudos de corte transversal. Informações sobre características dos cães como idade, raça, sexo, exposição a cães soropositivos e outros potenciais fatores de risco foram coletadas utilizando um questionário padronizado. Todos os cães foram testados através de um ensaio imunoenzimático para detecção de anticorpos contra *Leishmania sp.*, desenvolvido e validado no CPqGM. Diferenças entre duas ou mais proporções foram testadas quanto à significância estatística através do teste de qui-quadrado.

Resultados: Foram estudados 532 cães, 53,3% (280/525) machos e 46,7% (245/525) fêmeas. A mediana da idade foi de 24 meses. No total, 85 (16%) dos animais testaram positivo. A soroprevalência aumentou com a idade, passando de 5,2% (7/135) nos cães com menos de um ano de vida, para 10,9% (14/128), 23,7% (22/93), 23,1% (18/78), 28,6% (10/35), 33,3% (8/24) e 11,4% (4/35), no primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto ou mais anos de idade subseqüentes, respectivamente ($\chi^2=31,6$; $p<0,0001$). Não houve diferença significativa na soropositividade entre machos (17,1%) e fêmeas (14,3%), $p=0,37$. Cães sem raça definida apresentaram prevalência de 16,4% (69/422) comparados à 12,6% (13/103) entre os cães de raça pura (RP=1,30; I.C.95% 0,75-2,25; $p=0,35$). A soroprevalência de animais com pelo curto/médio e daqueles com pelo longo foi de 17,1% (77/451) e 10,3% (8/78), respectivamente (RP=1,66; I.C.95%: 0,84-3,31; $p=0,13$). Cães de domicílios com história pregressa de cão positivo tiveram prevalência de 25,9% (14/54), enquanto aqueles sem história semelhante apresentaram prevalência igual a 13,4% (40/299) (RP=1,94; I.C.95%: 1,13-3,31; $p=0,018$). A soroprevalência nos cães cujas casas foram borrifadas foi de 17,0% (32/188) e de 15,6% (53/339) entre os animais de casas não borrifadas (RP=1,09; I.C.95%: 0,73-1,63; $p=0,68$).

Conclusões: História pregressa de cão positivo para leishmaniose visceral num domicílio quase dobrou o risco de soropositividade nessa mesma casa no presente. Estes resultados sugerem a manutenção de fatores de risco ao longo do tempo nas áreas afetadas e tem importantes implicações em saúde pública. Programas de controle da leishmaniose visceral poderiam incluir medidas específicas de prevenção nesses locais. A borrifação dos domicílios não foi associado à proteção contra infecção, é possível que isto seja decorrente de erros de classificação desta variável, uma vez que a população estudada demonstrou dificuldade em precisar esta informação. O maior risco de LVC sugerido nos cães sem raça definida pode refletir uma maior chance de exposição desses cães, uma vez que eles são criados livremente, enquanto os cães de raça permanecem a maior parte do tempo restritos à área domiciliar. Embora não tenha atingido significância estatística, os cães com

pelo curto ou médio apresentaram tendência a maior prevalência de soropositividade em relação aos animais de pelo longo. Isso poderia indicar uma maior possibilidade de infecção em consequência da superfície corpórea dos animais de pelo curto estar mais vulnerável à picada do flebótomo.